

PESQUISA EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Cremilda Barreto Couto
Doutorado em Educação
Universidade Federal Fluminense - UFF/Niterói

Andréa Giglio Bottino
Doutora em Psicologia na área de Cognição e Subjetividade
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Alice Pereira Xavier Lage
Pós doutoranda do Programa Processos Formativos
e Desigualdades Sociais
Faculdade de Formação de Professores - FFP/UERJ

Resumo:

Ao ingressar no Ensino Superior o estudante inicia seu primeiro contato com a Metodologia da Pesquisa ou Metodologia Científica e os conteúdos desenvolvidos ao longo desta disciplina são de extrema importância para a produção de conhecimento na academia. O presente artigo científico tem como objetivo analisar a compreensão de cinquenta e cinco estudantes de graduação, de quatro cursos noturnos, diante dos conteúdos estudados em Metodologia da Pesquisa, assim como, as possibilidades de interlocução e apoio do aprendizado em outras disciplinas voltadas para a pesquisa. O questionário aplicado, em formato eletrônico, possui dez questões abertas e duas em formato discursivo. O estudo está dividido em sessões visando facilitar o entendimento dos leitores. Os resultados sugerem que os docentes de outras disciplinas solicitem aos estudantes, em seus trabalhos acadêmicos, a aplicabilidade de conteúdos de Metodologia Científica, exercitando na prática todo o conhecimento estudado.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação. Ensino Superior. Metodologia Científica

Abstract:

Upon entering Higher Education, the student initiates his first contact with the Research Methodology or Scientific Methodology and the contents developed throughout this course are extremely important for the production of knowledge in the academy. This scientific article aims to analyze the understanding of fifty-five undergraduate students, from four evening courses, regarding the contents studied in Scientific Methodology, as well as the possibilities of dialogue and support for learning in other disciplines focused on research. The questionnaire applied, in electronic format, has ten open questions and two in discursive format. The study is divided into sections in order to facilitate the understanding of readers. The results suggest that professors from other disciplines ask students, in their academic work, to apply the contents of Scientific Methodology, exercising in practice all the knowledge studied.

Keyword: Research in Education - Higher Education - Scientific Methodology

INTRODUÇÃO

O ingresso do estudante no Ensino Superior perpassa por diferentes desafios acadêmicos e um deles envolve, com grande repercussão, o campo da pesquisa científica, sendo esse tema muito complexo. No entanto, a metodologia, como disciplina introdutória, torna-se de fundamental importância para iniciar qualquer tipo de trabalho científico, contemplando um conjunto de procedimentos técnicos de forma planejada e integrada.

O presente artigo científico tem como objetivo analisar a compreensão de cinquenta e cinco estudantes de graduação, de quatro cursos noturnos, diante dos conteúdos de Metodologia Científica estudados em diferentes disciplinas do currículo, assim como, as possibilidades de interlocução e apoio do aprendizado em outras disciplinas voltadas para a pesquisa. Para tal, apresentou-se uma breve discussão sobre a temática do conhecimento e a sua construção na universidade, trazendo elementos conceituais sobre metodologia científica em interlocução com as percepções sobre os aprendizados e desafios da disciplina.

O PAPEL DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE

Diante de muitas complexidades enfrentadas pela universidade no Brasil a dificuldade de compreensão da linguagem acadêmica, divulgação e apropriação dos dados capturados nas pesquisas por parte da comunidade, são desafios a serem enfrentados. À acessibilidade e compreensão das informações e manutenção do

rigor, ética e seriedade do conhecimento produzido na academia, buscam dialogar com a sociedade em suas demandas sociais, econômicas e políticas.

O atual momento político traz ainda o desafio de manter a credibilidade do conhecimento produzido na universidade. Diante de informações enganosas e diminuição do investimento em pesquisa, novos desafios se colocam. Contudo, discutir a temática é uma forma de resistência e de contribuição para a formação de pesquisadores. Para Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 13) "o desafio de países como o Brasil é, sobretudo, encontrar soluções para seus graves problemas sociais, soluções essas muito mais urgentes e necessárias do que toda a indústria de armas, de foguetes e de viagens espaciais, por exemplo".

O papel do conhecimento na universidade é tema recorrente em discussões pautadas no campo do Ensino Superior. A universidade tem como vocação promover ensino, pesquisa e extensão, de forma que a interlocução entre à comunidade acadêmica e de seu entorno aproximem-se. Este compromisso tem sido cada vez mais exigido, uma vez que a academia assume lugar de protagonista em temas de cunho científico, nos diversos campos.

> Não queremos uma universidade-escola, em que se faça tão somente ensino, onde não exista efetivamente campo, abertura e infraestrutura que permitam e incentivem a pesquisa. Uma universidade sem pesquisa não deve, rigorosamente, ser chamada de universidade (LUCKESI, COSMA; BAPTISTA, 2012, p. 54).

Com o avanço tecnológico o conhecimento ganhou abrangência tomando a concepção de que entender o mundo a partir do conhecimento pode melhorá-lo e assim a forma de viver dos seres humanos. A partir da capacidade de reflexão é possível atuar na prática para transformá-la. Para Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 13), "a consciência crítica levará o pesquisador a aperfeiçoar seu julgamento e a desenvolver o discernimento" [...] e ainda complementam, "Criticar é julgar, distinguir, discernir, analisar para

melhor poder avaliar os elementos componentes da questão. A crítica, assim entendida, não tem nada de negativa".

A discussão proposta vê a pesquisa como um dos pilares na produção de conhecimento dentro da universidade, uma vez que ela fornece os elementos necessários à criação de bases e fundamentos para discussão e transformação da realidade. Assim, demarca-se neste texto a importância de alargar a discussão em torno dos métodos e da metodologia de pesquisa, necessários à produção do conhecimento científico. Entretanto, considerando, conforme posto por Pádua (2003, p. 32) que, "as técnicas que nos auxiliam e possibilitam elaborar um conhecimento sobre a realidade, não podem se caracterizar como instrumentos meramente formais, mecânicos, descolados de um referencial teórico que as contextualize numa totalidade mais ampla". Ainda Pádua destaca que:

> [...] a importância da reflexão sobre as atividades de pesquisa em qualquer campo do saber, seja a matemática, a biologia, a sociologia. Esta reflexão deve ser iniciada já nas primeiras séries da graduação, nas atividades de pesquisa, individuais ou em grupo, que cada disciplina propõe; nas séries finais, quando da elaboração das monografias de conclusão de curso, por exemplo, cria-se a oportunidade para um aprofundamento teórico destas questões, que serão certamente retomadas ao longo da formação de cada pesquisador. (2003, p. 34)

O espaço e o tempo da universidade são propícios para fomentar o pensar e provocar a crítica e a criatividade necessárias ao processo de mudança. Para Luckesi, Cosma e Baptista (2012, p.66) [...] "o conhecimento só nasce da prática com o mundo, enfrentando os seus desafios e resistências e que o conhecimento só tem seu sentido pleno na sua relação com a realidade". Tal entendimento reforça o compromisso da universidade em criar condições para que a produção de conhecimento aconteça e que este traga contribuições para mudanças sociais.

Apoia-se esta discussão na concepção de ciência posta por Cervo, Bervian e Da Silva (2007), ao conceber que,

> Hoje, a concepção de ciência é outra. A ciência não é considerada algo pronto, acabado ou definido. Não é a posse de verdades imutáveis. Atualmente, a ciência é entendida como uma busca constante de explicações e de soluções, de revisão e de reavaliação de seus resultados, apesar de sua falibilidade e de seus limites. (p.7)

Nesse contexto, é papel da universidade incentivar, trabalhar as habilidades necessárias ao pesquisador iniciante, fornecer ferramentas metodológicas e boas fontes bibliográficas e incentivar o trabalho em equipe, para que o ambiente seja favorável à produção do conhecimento científico e as contribuições junto à sociedade possam continuar sendo compartilhadas.

CONCEPÇÃO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

O ingresso dos discentes no ensino superior demanda o uso de algumas habilidades e uma delas é a escrita. A importância de se produzir textos comunicativamente pertinentes, no universo acadêmico, tem sido um tema, extensivamente, debatido por professores, estudiosos do campo da linguagem em seus diversos domínios, assim como, pesquisadores da educação. Também, às dificuldades dos discentes perpassam em ler e estudar corretamente, levando em consideração que essas ações demandam atenção, compreensão, concentração, dedicação e criticidade. Um grande número de discentes não está preparado para enfrentar esses desafios acadêmicos em função da deficiência, também, na leitura.

A disciplina Metodologia Científica, também conhecida como Metodologia da Pesquisa, tem em seu arcabouço a temática em questão e faz parte da matriz curricular dos cursos de graduação desempenhando um papel, extremamente, relevante na vida acadêmica dos estudantes. Sua ementa, de um modo em geral, contempla os métodos e as estratégias de estudo e de aprendizagem, as concepções e a maneira de conhecimento, fatos e teorias na construção do conhecimento, a produção científica na universidade, assim como, o estudo dos instrumentos essenciais para se construir uma pesqui-

sa científica. Para Oliveira e Valença (2015) a metodologia científica é uma disciplina essencial que se faz presente no cotidiano da Ciência, também, abrange em seu estudo, o tipo de pesquisa que será empregado e as etapas que serão realizadas.

Ainda de acordo com as ideias de Oliveira e Valença (2015), a Metodologia Científica esclarece de forma detalhada que para o bom desempenho da produção do conhecimento científico faz-se necessário determinadas regras e métodos, já que uma produção acadêmica não surge do vazio e nem pode ser escrita de qualquer forma. As etapas que devem ser percorridas no trabalho científico são: problema, objeto de pesquisa, hipóteses, fontes bibliográficas, recorte temporal, metodologia, revisão de literatura, coleta de dados, discussão dos resultados, dentre outros aspectos e para um desempenho satisfatório no texto acadêmico, a escrita, portanto, deve ser clara, objetiva e compreensível. Nesse sentido, Bottino (2010) destaca que a experiência de não se compreender textos ou enunciados das questões ainda é uma situação recorrente para os estudantes brasileiros em todos os níveis de escolaridade, abrangendo o ensino superior, portanto, a inabilidade na compreensão textual é um dos fatores que dificulta a produção de atividades acadêmicas.

A leitura, permanente, torna-se cada vez mais uma ferramenta de grande valor no universo acadêmico e por meio dela a compreensão textual poderá melhorar a cada dia. A leitura como prática de rotina precisa ser um hábito cultivado por todos os discentes, principalmente no ensino superior. De acordo com as ideias de Demo (2006), um dos desafios da leitura é a compreensão do que é lido. Saber pensar inclui, entre outros enfoques, saber ler. Muitos fatores estão relacionados na compreensão do texto, como por exemplo, que tipo de texto foi escolhido, de que maneira ele foi escrito, o conhecimento prévio que o leitor possui da temática, dentre outros aspectos.

Ainda corroborando com Demo (2006) os desafios da leitura estão atrelados à quatro elementos: compreender, divergir, interpretar e aprender. O primeiro elemento diz respeito à compreensão do que se lê, do seu significado. O segundo trata da di-

vergência, pois o leitor deve assumir uma postura crítica diante da leitura de mundo. O terceiro enfoca a interpretação do que foi lido. O leitor não pode ser considerado apenas um ledor, mas sim, um leitor que interprete e questione o que se lê. O quarto elemento destaca a aprendizagem como forma de conhecimento, ou seja, a leitura bem feita só se efetiva quando o leitor se torna um autor.

As estratégias de estudo e de aprendizagem que perpassam pela Metodologia Científica dizem respeito aos gêneros acadêmico-científicos que serão produzidos durante a vida acadêmica dos discentes, como por exemplo: resumo, resenha, pôster, sinopse, esquema, relatório, artigo científico, dentre outros. Esses gêneros acadêmicos-científicos quando solicitados pelos docentes, de forma sistemática, contribuirão para um bom desempenho da compreensão textual dos discentes, pois oportunizam um contato direto com a leitura e a escrita de maneira dinâmica, possibilitando assim, uma melhor formação acadêmica.

O LUGAR DA CIÊNCIA E DA METODOLOGIA CIENTÍFICA

Qual é o lugar da Metodologia Científica ou Metodologia da Pesquisa? Esta é uma pergunta importante na discussão da abordagem e pressupostos. Cabe indagar seus primórdios e valorização como campo do conhecimento. A Metodologia Científica não é uma disciplina da Educação Básica. Os estudantes geralmente têm seu primeiro contato com este campo do conhecimento na graduação, nos primeiros semestres do curso. Antes disso, o contato com a Ciência se dá por meio das disciplinas exatas e biológicas.

Na Educação Básica a ciência pode ser compreendida como espécie de entidade difusa. Reconhece-se sua existência, importância e resultados, ficando pormenorizados ou desconhecidos. Neste âmbito, a discussão científica se concretiza em uma abordagem da reprodução de conhecimentos e não de sua produção. Em alguns projetos educacionais, a formulação de hipóteses, reprodução de experimentos e construção de projetos possibilitam uma

aproximação às etapas de construção do conhecimento científico de forma mais significativa para crianças e jovens. Sendo assim, raramente pode-se falar em uma iniciação científica nesta etapa do ensino.

Na graduação, por sua vez, a disciplina de Metodologia se configura como disciplina introdutória, chave para a compreensão global do tipo de conhecimento que se produz no Ensino Superior. Ensino, Pesquisa e Extensão são apresentados como uma tríade indissociável na concepção do ensino universitário: "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". (BRASIL, 1988, Art. 207).

Tal princípio norteador confere uma acepção político-filosófica para o ensino superior. A introdução inequívoca do que é a pesquisa, as etapas de sua construção e sua importância devem estar presentes não apenas em disciplinas segmentadas nos currículos, mas como uma proposta abrangente e indissociável de ensino-pesquisa nos percursos formativos dos graduandos. Com a adoção deste princípio como um valor da educação superior, a apresentação e debate dos princípios de pesquisa, desde a formulação de problemas, construção de hipóteses, até a discussão das ferramentas/instrumentos de pesquisa e a análise dos dados devem estar presentes nas disciplinas de fundamentação dos diferentes cursos.

Não obstante, instaura-se uma grande dificuldade de compreensão entre os estudantes, ganhando forma na medida em que se avança no curso e que se espera que o graduando seja capaz de propor e executar uma proposta científica na graduação. Diante desta dificuldade, que possui lugar comum no cotidiano do ensino superior, é preciso questionar o papel do professor como elemento primordial na realização do princípio da indissociabilidade pesquisa-ensino. Sônego (2015, p. 33) lembra que "ao docente do ensino superior cabe olhar além dos muros da universidade, compreendendo o contexto no qual está inserido e, utilizando-se

de sua posição na sociedade enquanto intelectual assumir seu papel político na formação de profissionais [...]".

Da abordagem de forma transversal dos conteúdos voltados à pesquisa à garantia da sua presença nos percursos formativos dos estudantes deve estar o princípio de que a Metodologia Científica como disciplina aplicada está a serviço da construção do conhecimento, e por isso, da sociedade.

A PESQUISA: INTRODUÇÃO À PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

O início da pesquisa procedeu com uma investigação na intenção de mapear as percepções dos estudantes de graduação sobre suas experiências formativas em pesquisa. Neste intento, elaboramos um questionário de autoaplicação em formato online para estudantes de graduação de quatro cursos noturnos, voltados para os campos da Administração/Produção, Tecnologias e Matemática de uma Instituição de Ensino Superior Pública da cidade de Macaé-RJ. A pesquisa foi respondida em abril de 2022.

Estes estudantes se encontram no momento de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, tendo percorrido, portanto, disciplinas curriculares que discorreram sobre a pesquisa da pesquisa e elaboração de projetos científicos.

Os objetivos na produção desta ferramenta foram captar e compreender o aproveitamento dos estudantes e as possibilidades de interlocução e apoio do aprendizado que as disciplinas voltadas para a pesquisa estão oferecendo na elaboração do TCC. Os professores de graduação têm conhecimento de que o momento de produção de TCC é desafiador para os estudantes. Este período é, sobretudo, de retenção na graduação, com a frequência da repetência nas disciplinas correlatas, configurando-se como causa de afunilamento na conclusão do curso. Sugere-se que as causas para este fenômeno podem, no entanto, ter origem nas vivências dos primeiros períodos, na medida em que os conteúdos curriculares

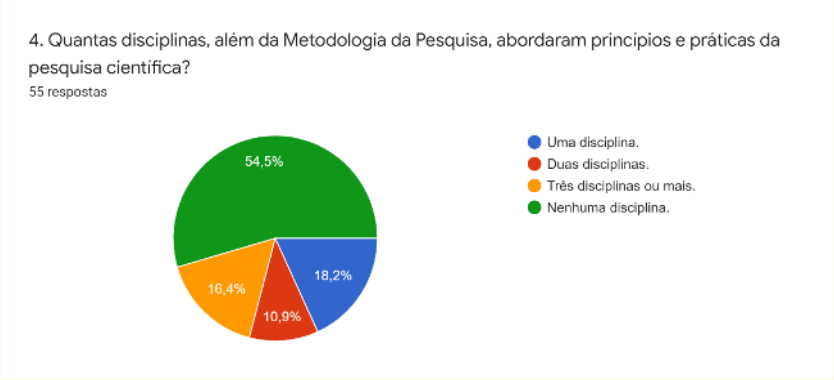
da Metodologia da Pesquisa não encontram significância ao longo do curso, ou seja, não são operados pelos estudantes como conhecimento estruturante da formação no Ensino Superior.

O questionário aplicado contempla dez questões entre as quais duas possuem formato aberto (discursivo). A análise dos dados dos diferentes cursos será feita em conjunto, devido ao fato das disciplinas de fundamentação voltadas para a pesquisa serem lecionadas coletivamente para este grupo. Quando oportuno, as questões serão tratadas individualmente ou por curso.

Cinquenta e cinco estudantes responderam a ferramenta por meio do formulário eletrônico. Em relação à faixa etária, 38,2% dos estudantes encontram-se na faixa etária entre 25-30 anos, 29,1% têm entre 20-25 anos, 14,5% entre 30-35 anos, 14,5% entre 35-40 anos e 3,6% têm 40 anos ou mais. Sobre o período de dedicação ao trabalho deste grupo, 70,9% trabalham em período de 40 horas semanais, 1,8% (1) trabalha em um período de 30 horas semanais, 9,1% (5 estudantes) fazem estágio em um período de 30 horas semanais, 5,5% (3 estudantes) fazem estágio em um período de 40 horas semanais e 3,6% (2 estudantes) não trabalhavam ou faziam estágio no momento da pesquisa. Entre os estudantes que trabalhavam e faziam estágio simultaneamente, 5,5% (3) atuam em 30 horas semanais e 3,6% (2) atuam por 40 horas semanais.

Foi perguntada a quantidade de disciplinas ao longo do curso, além da disciplina de Metodologia da Pesquisa, que abordaram princípios e práticas da pesquisa científica (Quadro 1). Chama atenção que a percepção de 54,5% (30) dos alunos seja negativa, ou seja, que nenhuma disciplina a mais tratou ou discutiu sobre pesquisa. Enquanto isso, 16,4% (9) apontaram que três disciplinas ou mais abordaram a pesquisa científica, 18,2% (10) indicaram que apenas uma disciplina contemplou a temática e 10,9% (6) indicaram que duas disciplinas abordaram o tópico.

Quadro 1 – Disciplinas que abordam a Metodologia da Pesquisa

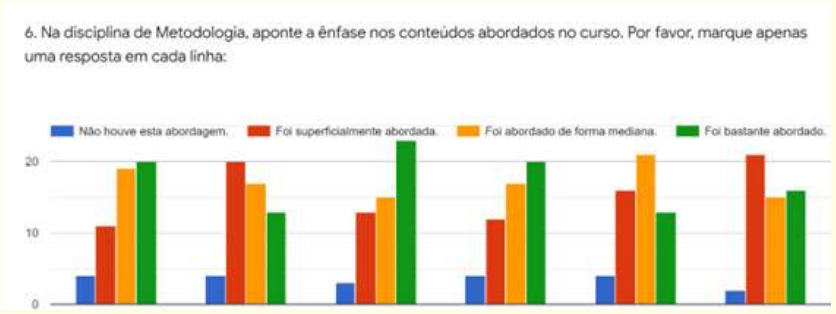


Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Em relação a este resultado, infere-se que os estudantes possam interpretar esta abordagem didática em um sentido estrito, ou seja, que a discussão de algum exemplo de investigação nas referidas disciplinas não analisa os procedimentos da pesquisa em si, mas apenas seus resultados. Foi solicitado aos estudantes que indicassem quais disciplinas abordavam a pesquisa científica. Foram apontadas as disciplinas de Tópicos Especiais, a disciplina de Português Instrumental, as disciplinas voltadas para a elaboração do TCC e esporadicamente algumas disciplinas de fundamentação.

Para explorar um pouco as características didáticas e de organização da disciplina de Metodologia da Pesquisa, solicitamos que os estudantes indicassem a ênfase de conteúdos da ementa (Quadro 2). Entre os aspectos de maior ênfase na abordagem constam a Introdução ao Pensamento Científico: problema e hipótese, a questão da Linguagem (citações e referências) e Normas ABNT. Os métodos e ferramentas de pesquisa, as técnicas de estudo (referente à prática de resenhas e fichamentos) e a análise de exemplos de pesquisa aparecem de forma expressiva como superficialmente abordadas.

Quadro 2 – Ênfase de conteúdos abordados em Metodologia da Pesquisa



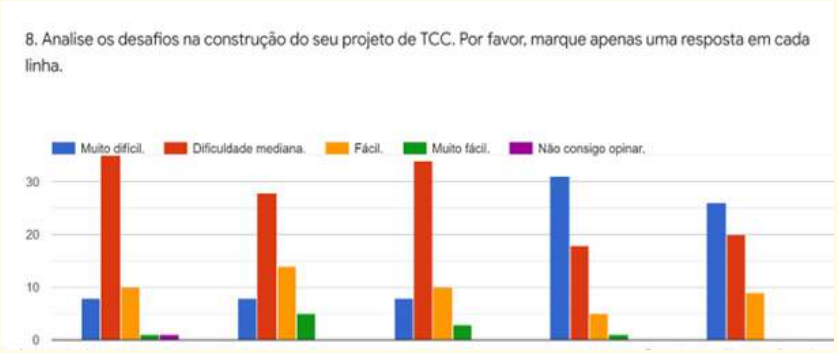
Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

O panorama dos dados desta questão pode estar apontando, a partir da percepção da experiência dos estudantes, que a disciplina de Metodologia se situa entre a introdução das características do pensamento científico e os aspectos da forma, linguagem e normas, ficando para segundo plano a discussão da prática e operacionalização da pesquisa.

A ementa tradicional da disciplina de Metodologia da Pesquisa é ampla e ambiciosa. Em muitos desenhos curriculares, sua abordagem é cotejada em duas ou até quatro disciplinas, sendo necessário, sobremaneira que sua abordagem seja realizada de forma transversal e que esteja presente em diferentes momentos de formação do estudante de graduação.

De forma geral, para 71,2% dos estudantes que participaram da pesquisa sua experiência na disciplina de Metodologia da Pesquisa tem auxiliado na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, enquanto para 28,8% esta relação significativa não ocorreu. Sobre este momento da vida acadêmica pedimos aos estudantes que analisassem os principais desafios na construção do projeto de TCC (Quadro 3).

Quadro 3 – Desafios na construção do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

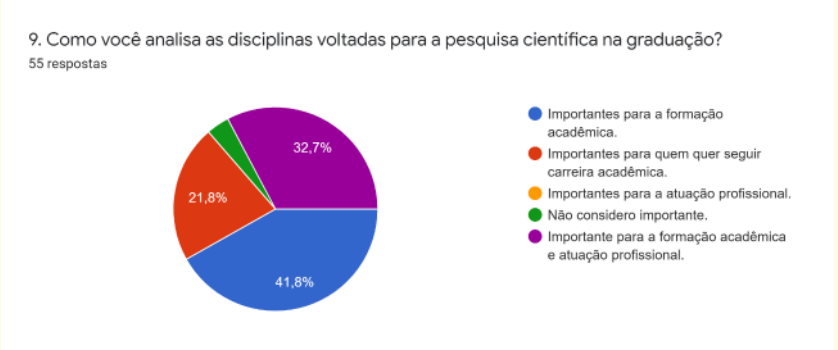


Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Este item contemplou os principais tópicos necessários à construção de um projeto científico, a saber: 1. Introdução: formulação do problema e apresentação do contexto; 2. Formulação dos objetivos: geral e específicos; 3. Construção da justificativa: apontamento das relevâncias do estudo; 4. Desenho metodológico: discussão da abordagem (quantitativa, qualitativa), escolha e discussão das ferramentas (observação, entrevista, questionário) e 5. Pesquisa e análise do referencial teórico.

A construção do desenho metodológico aparece como o item de grande dificuldade para a maior parte dos estudantes (31 estudantes consideram muito difícil), estando em segundo lugar a pesquisa e consequente análise do referencial teórico (26 estudantes consideram muito difícil). Tais percepções refletem em parte a percepção sobre as abordagens na disciplina de Metodologia da Pesquisa. No entanto, é marcante o apontamento de uma dificuldade mediana na introdução/formulação do problema, formulação dos objetivos e construção da justificativa do estudo. Entre os itens indicados como fáceis para os estudantes estão a formulação dos objetivos (14 estudantes indicam este tópico como fácil e cinco como muito fácil) e pesquisa do referencial teórico (9 estudantes indicam como muito fácil).

Quadro 4 – Importância da pesquisa científica na graduação



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Os estudantes reconhecem a importância das disciplinas voltadas para a pesquisa científica: 41,8% (23) consideram as mesmas importantes para a formação acadêmica, 32,7% (18) consideram a disciplina importante para a formação acadêmica, bem como para a atuação profissional, 21,8% (12) consideram as disciplinas importantes apenas para quem deseja seguir a carreira acadêmica e 3,6% (2) dos estudantes não consideram as disciplinas importantes. Estes resultados podem expressar uma ênfase de que os conhecimentos científicos são úteis para quem deseja se dedicar à pesquisa acadêmica e que explorar pouco ou mal as contribuições da adoção dos pressupostos científicos no âmbito das diferentes organizações ou da produção industrial, por exemplo.

As duas questões discursivas trazem elementos de análise importantes para a problemática posta no artigo. No que se refere ao período de oferta da disciplina, a mesma passou do primeiro para o terceiro período na instituição participante da pesquisa, isto se deu por reivindicação de docentes e discentes, conforme fala destacada de alguns respondentes:

> Acho que a matéria sobre metodologia foi dada só no início da graduação, sendo muito difícil pôr em prática na execução do projeto de TCC.

> Cursei a disciplina de metodologia de pesquisa no início do curso, muitas coisas já não estão tão claras na memória para ajudar mais na elaboração do TCC.

> Concluí a disciplina no início do curso (2015.2). Achei muito válido terem realocado para o fim, pois a informação fica mais "fresca".

Partindo da concepção de que a disciplina de metodologia tem como uma de suas premissas a compreensão do conhecimento científico, ofertá-la nos primeiros períodos tem todo um sentido, sem com isso minimizar a sua oferta de ferramentas para a construção do trabalho de conclusão de curso. Considera-se que a formação no ensino superior não deve limitar a aplicação da disciplina apenas ao uso correto de técnicas metodológicas, mas ao entendimento de todos os elementos que circundam o campo do conhecimento. Para Marconi e Lakatos (2010, p.57) "ao se falar em conhecimento científico, o primeiro passo consiste em diferenciá-lo de outros tipos de conhecimento existentes". Numa sociedade em que a intolerância e a postura de superioridade estão cada vez mais exacerbadas, refletir a questão no campo acadêmico, subsidia a formação de valores, que possibilita ao indivíduo a vivência nos outros campos.

Diluir as discussões talvez fosse um caminho a ser considerado pelos que trabalham na estruturação dos ementários dos cursos de graduação, conforme sugere um dos respondentes:

> A disciplina de Metodologia Científica não deveria estar no primeiro período, ou então deveríamos ter Metodologia 2 mais próximo ao início do TCC.

Dessa forma as necessidades seriam atendidas e o campo da pesquisa fortalecido. Até mesmo por considerar as dificuldades na construção do desenho metodológico para o TCC, conforme mencionado no quadro 3, caberia avaliar o tempo dispensado para a discussão em apenas um período inicial do curso. Além

disso, acordado junto às demais disciplinas que compõem o currículo da graduação, o compromisso em desenvolver habilidades e técnicas de pesquisa, conforme exposto a seguir:

> O intervalo de tempo entre a disciplina de metodologia no primeiro semestre e a escrita do TCC no último faz ser mais difícil lembrar os conceitos de como realizar a escrita do TCC. Ainda mais com poucas oportunidades de utilizar esses conhecimentos ao longo do curso, pois poucas matérias abordam os conceitos de escrita científica e temos poucos ou nenhum projeto de iniciação científica como existem em outras instituições ao qual os alunos conseguem participar e ter uma boa prática da escrita acadêmica.

Ainda, ressaltando os percentuais apontados no quadro 4, quanto a importância das disciplinas voltadas para a pesquisa científica, não se observa distinção entre a sua relevância para a formação acadêmica e a atuação profissional, o que reforça a necessidade de oferta. De forma panorâmica, as percepções dos estudantes sinalizam a ausência de um fio condutor entre as disciplinas de graduação, de forma que se contemple de forma transversal e compulsória as etapas da construção do conhecimento científico que fundamentam os conteúdos disciplinares. Estes, devem estar sob constante discussão, em vista das necessidades e desafios do mundo do trabalho e vida social. Quando esta perspectiva primordial idealizada como pilar da constituição do ensino superior se distancia da realidade concreta dos estudantes, é momento de se refletir coletivamente e implementar perspectivas de ensino mais alinhadas à dinamicidade e significância do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na discussão estabelecida no presente artigo destacam-se as complexidades e dificuldades observadas no campo acadêmico para a compreensão das etapas que envolvem a construção do conhecimento científico e o desenvolvimento de pesquisas, mesmo sendo este um dos pilares da universidade.

A iniciação científica não deve ser entendida como uma atividade isolada ou eventual, mas como ação sistemática realizada pelos estudantes, com a orientação do corpo docente, durante toda permanência dos mesmos no Ensino Superior, visando à inserção no mundo acadêmico-científico.

As reflexões sobre o lugar da disciplina de metodologia de pesquisa foram se desenhando sob duas vertentes: a primeira como disciplina a ser ofertada nos primeiros semestres dos cursos, a fim de oferecer subsídios para a diferenciação das formas de conhecimento, compreensão sobre o papel do conhecimento científico, habilidades críticas e analíticas de textos acadêmicos, domínio da escrita acadêmica e outros elementos formativos para um aluno de graduação. Na segunda perspectiva há um reforço do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades dos pesquisadores voltados ao uso de técnicas de pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de cursos.

Ao realizar-se o mapeamento sobre as percepções dos estudantes com relação à disciplina de metodologia de pesquisa, constatou-se que apesar de a considerarem importante para a formação acadêmica, ainda está muito direcionada para a construção do trabalho de conclusão de cursos, o que os leva a solicitarem a sua oferta nos últimos semestres, minimizando outros vieses reflexivos. Esta percepção mais instrumental e menos epistêmica sobre a metodologia da pesquisa pode limitar o potencial e alcance do conhecimento científico na formação dos estudantes. O fato de os dados apontarem que outras disciplinas não utilizam questões relativas à pesquisa ao longo do curso acentua essa lacuna.

Conclui-se, destacando a necessidade de dar maior relevância à discussão da prática e operacionalização da pesquisa em diferentes momentos da graduação, enfatizando a construção do desenho metodológico, bem como a construção do referencial teórico. Sobre este aspecto enfatiza-se o protagonismo do estudante, de forma que este se reconheça como ator social na construção do conhecimento deve ser promovido nas diferentes disciplinas e

espaços de formação em nível superior. É preciso que se vá além da dimensão da reprodução do ensino nas salas de aula para que se incite a constituição do que Brandão intitula como um *habitus* científico (2002, p. 17). Segundo a autora, não é possível o ensino da pesquisa, sem resguardar a dimensão da prática, do manuseio das fontes nas bibliotecas e em diferentes espaços, da leitura das fontes primárias e das descobertas individuais neste processo.

Destaca-se, ainda, a partir dos percentuais apresentados e discutidos, a aproximação entre o grau de importância da disciplina para a formação acadêmica, da formação profissional, o que se considera como avanço, uma vez que pode se demarcar aproximação entre as discussões produzidas no campo acadêmico e demais campos sociais.

Por fim, a Metodologia Científica deve transcender a ideia de colaborar, apenas, na elaboração de projetos, no desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso ou na elaboração de um artigo científico para a obtenção de um certificado ou diploma. Diante de uma visão holística, deve possibilitar ao discente uma instrumentalização no que tange o estudo e o aprendizado, além de poder comunicar-se de forma inteligível, apresentando argumentos plausíveis a partir de situações que envolvam a compreensão leitora no universo acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição 1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.. Acesso em: 23 de abr. 2022.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa e Educação. Conversas com Pós-Graduandos.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio e Edições Loyola, 2002.

BOTTINO, Andréa Giglio. **Leitura e compreensão de textos na educação de jovens e adultos**. Tese de Doutorado. UFRJ: R.J, 2010.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; DA SILVA Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

LUCKESI, Cipriano; COSMA, Elói Barreto José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer universidade uma proposta metodológica.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

OLIVEIRA, Tamires Aparecida Batista de, VALENÇA, Kleber Firpo Prado. **A importância da metodologia científica para o ensino e aprendizagem no ensino superior.** *In:* EDUCERE. XII Congresso Nacional de Educação, PUC, PR, 2015.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa abordagem teórico-prática**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2002.

SÔNEGO, Aline. Os desafios da universidade no século XXI e algumas reflexões sobre a posição do docente frente e esse processo. **REBES - Revista Brasileira de Ensino Superior**, vol. 1, n. 1, jul-set, 2015. Fonte: https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/822/629. Acesso em: 23 abr. 2022.

ANEXO – ITENS DO QUESTIONÁRIO: INTRODUÇÃO À PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

1. Qual é o seu curso?

2. Qual é a sua idade?

3. Você está trabalhando ou estagiando no momento?

4. Quantas disciplinas, além da Metodologia da Pesquisa, abordaram princípios e práticas da pesquisa científica?

5. Se você respondeu positivamente a questão 4, aponte quais disciplinas?

6. Na disciplina de Metodologia, aponte a ênfase nos conteúdos abordados no curso.

7. Sua experiência na disciplina de Metodologia da Pesquisa tem auxiliado você elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso?

8. Analise os desafios na construção do seu projeto de TCC.

9. Como você analisa as disciplinas voltadas para a pesquisa científica na graduação?

10. Esta área é destinada a comentários livres sobre seu aprendizado de pesquisa durante a graduação.